

DISCURSO DE POSSE

1. Cumprimentos – Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia Mineira de Medicina, na pessoa de quem cumprimento todos os componentes da mesa, ilustres acadêmicas e acadêmicos, senhoras e senhores

Realizado, feliz e extremamente honrado, aqui estou para tomar posse como membro titular da Academia Mineira de Medicina.

Permito-me, inicialmente, relembrar as palavras do saudoso professor Jayme Neves, ao ser empossado em maio de 1985: “Chego à Academia ciente de não representar ela uma finalidade pra mim. Vejo-a mais como o resultado de uma conquista. E isto implica em reconhecer que a satisfação do convívio de vossa companhia é consequência de muito esforço, muito trabalho, de lutas árduas e de renúncias, em que também se envolveram a família e os amigos dos quais recebi apoio incondicional nas horas difíceis da minha carreira”.

À Beatriz, aos meus filhos Paulo Kleber e Gustavo, às minhas noras Daniela Teixeira e Daniela Lobato e às minhas netas Paula e Nina, na verdade os legítimos inspiradores de minha carreira que me trazem a esta honraria, agradeço pela tolerância e pela compreensão

com as limitações que meu trabalho lhes têm imposto, com certeza eu nada teria feito sem o decisivo e carinhoso afeto e apoio de vocês.

Aos meus clientes - tantos clientes ao longo de tantos anos, todos eles transmudados em verdadeiros amigos - que me estimularam com uma confiança que me fez acreditar e me dedicar cada vez mais ao exercício da medicina, o reconhecimento e o abraço fraterno.

Agradeço também o carinho, a gentileza e o incentivo que recebi dos membros da Diretoria da Academia e dos demais colegas desde o nosso primeiro encontro após o convite que me foi feito pelo querido amigo há mais de cinquenta anos, meu paraninfo Dr. José Raimundo Lippi, a quem dirijo um agradecimento especial.

Um momento tão importante no reconhecimento da carreira faz exsurgir um receio natural no espírito daquele que é chamado a ingressar na egrégia Academia, vendo chancelada a sua trajetória pela mais alta honraria que um médico mineiro possa aspirar, motivo pelo qual recorro ao festejado Fernando Pessoa quando escreveu que “Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas que já têm a forma de nosso corpo e esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É tempo da travessia e se não ousarmos

fazê-lo teremos ficado para sempre à margem de nós mesmos".

Então, ousou dizer-lhes que me considero, sempre modestamente, no tempo de minha travessia e plenamente ciente da importantíssima responsabilidade acadêmica ao ser empossado na cadeira 53 desse templo do saber e da cultura.

A cadeira 53 tem como patrono o Dr. João Afonso Moreira, nascido em Ouro Preto em 20 de outubro de 1893. Após completar o curso primário mudou-se para Belo Horizonte onde cursou Humanidades no Ginásio Mineiro.

Em março de 1912 matriculou-se como ouvinte no primeiro ano da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte e em agosto do mesmo ano, após exame admissional, tornou-se aluno efetivo. Após defesa de tese recebeu o Diploma de Doutor em Medicina.

Em março de 1918, ano de formatura da primeira turma da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte e do seu reconhecimento pelo Conselho Superior de Medicina do Governo Federal, após sua formatura, iniciou sua atividade profissional como médico contratado pela Diretoria de Higiene do Estado, com função de médico interno do Hospital de Isolamento, no bairro Santa Tereza, em Belo Horizonte, durante a epidemia de Gripe

Espanhola, que assolava o mundo e atingiu o nosso País em 1918. Em 1919 foi nomeado Sub-Inspetor Sanitário do Serviço de Profilaxia rural, com exercício nos postos de Higiene de Pirapora, Mar de Espanha, Leopoldina e seu distrito de Tebas. Durante um ano residiu em Mar de Espanha onde conquistou uma conceituada clínica particular. Promovido a Inspetor de Profilaxia em 1921, desiste da função e retorna a Belo Horizonte. Sempre na área de Saúde Pública exerce importantes funções tais como Delegado de Higiene, Epidemiologista do Centro de Saúde da Capital, Diretor Geral do Departamento Estadual de Saúde e aposenta-se em 1953 como Assessor Técnico de Medicina Social. Atuou na Faculdade de Medicina desde 1921. Foi assistente da Clínica Pediátrica Médica, preparador de Patologia Geral, docente livre e catedrático de Patologia Médica, substituto do professor da Clínica de Doenças Tropicais, professor de Terapêutica Clínica e Propedêutica médica. Exerceu a pediatria no Hospital São Vicente e foi um dos fundadores da Sociedade Mineira de Pediatria em 1947. O exercício destas funções no magistério demonstrou a capacidade do professor João Afonso Moreira considerado um verdadeiro “coringa” na Faculdade de Medicina. Publicou diversos trabalhos e artigos sobre “Tifo Exantemático” nos Arquivos de Saúde Pública e nas revistas “Brasil Médico e Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. Pai de 10 filhos, sendo que dois se tornaram médicos de renome e professores da Faculdade de Medicina da UFMG, os Drs. João Afonso Moreira Filho e Mário Afonso Moreira.

Faleceu em Belo Horizonte em 16 de fevereiro de 1964, aos 70 anos.

Foi sucedido pelo Dr. Olivar Dias da Silva, ilustre pneumologista, especialista da Secretaria de Saúde, autor de numerosos trabalhos e publicações, principalmente relacionados à Poluição Ambiental e Tabagismo. Nasceu em 1909 e faleceu em 1992.

O ultimo titular da cadeira 53 foi o professor Eduardo Jorge Carneiro Soares, oftalmologista de renome internacional, com numerosos trabalhos publicados principalmente relacionados à Cirurgia Plástica Ocular. Nasceu em Belém do Pará em 05 de outubro de 1938.

Especializou-se em oftalmologia na Clínica Oftalmológica da Faculdade de Medicina da UFMG, Serviço do Professor Hilton Rocha, no Hospital São Geraldo, no período de abril de 1963 até março de 1965.

Em 1971 realizou estágio de especialização em cirurgia plástica ocular em Glasgow, na Escócia.

Professor aposentado da UFMG e ex chefe do Serviço de Oftalmologia do Hospital Felício Rocho o professor Eduardo continua com competência sua arte em seu consultório particular.

É um privilégio sucedê-lo e principalmente privar de seu convívio e de sua amizade.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS E DOCENTES.

Sou o filho mais velho de uma família pequena de três irmãos. Meu pai, Labieno Araújo Filho funcionário público estadual e minha mãe Geny Avelar Araújo professora primária, já falecidos. Com muito sacrifício e dedicação proporcionaram aos filhos, após a formação primária em escolas públicas, a possibilidade de estudar em colégios particulares.

Assim, em 12 de dezembro de 1952 concluí minha formação fundamental no Grupo Escolar Barão de Macaúbas em Belo Horizonte, no Bairro Floresta e em parte na Escola Rural Marquês do Paraná no Barreiro, em Araxá.

Minha formação secundária, na admissão, no ginásial e no colegial foi concluída em dezembro de 1959, no Colégio Arnaldo.

O Colégio Arnaldo, fundado há mais de 100 anos por padres alemães da Congregação do Verbo Divino, era uma referência pela qualidade no ensino, com excelentes laboratórios de física, química e ciências naturais e professores de altíssima capacidade em formação

tecnológica e humanista. Uma lembrança e uma referência especial ao padre José Symalla, uma personalidade lendária na história do colégio, professor de física e matemática e responsável pela parte esportiva e especialmente pelo futebol. Durante sete anos fiz parte do seu time. Quantas saudades!!!

Em 1960 fui aprovado no vestibular para Faculdade de Medicina da UFMG e me graduei em 1965.

A faculdade de Medicina me ofereceu e aos colegas uma formação de alto nível científico, tecnológico e didático com um corpo docente de excepcional qualificação, referência no Brasil. Nomeá-los sem incorrer em imperdoáveis omissões, torna-se uma tarefa impossível. Gostaria, no entanto, de fazer uma referência especial aos professores: Jayme Neves, Liberato João Afonso Didio, José Baeta Viana, José Noronha Peres, Oswaldo Costa, Mário Dias Corrêa, João Baptista de Resende Alves, Luigi Bogliolo, Pedro Raso, Ênio Cardillo Vieira, Caio Benjamim Dias, João Batista Assunção Gontijo, Luiz Andrés Ribeiro de Oliveira, homenageando tantos outros de igual qualificação.

Durante o curso, período de intensa movimentação política que antecedeu a mudança do regime, o esporte universitário viveu uma época muito especial. Os jogos FUME-DCE, os campeonatos estaduais e brasileiros, as competições ENG-MED e CA-FE, conseguiram mobilizar

as atenções com lotação completa do ginásio do Minas Tênis Clube e dos estádios de América, Atlético e Cruzeiro. De 1957 a 1963 joguei futebol no América, com uma curta passagem pela equipe de profissionais.

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Com orientação do professor Jayme Neves fui admitido em julho de 1965 como assistente voluntário da disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias no Hospital Carlos Chagas e a partir de junho de 1968 contratado como auxiliar de ensino. Através de concurso público fui aprovado como professor assistente do Departamento de Clínica Médica em outubro de 1978.

Aposentei-me em 11 de fevereiro de 1993, como professor adjunto IV.

Obtive o título de Mestre em Medicina – Medicina Tropical com a defesa de tese “Endocardite por *Candida Albicans*” em portadores de próteses valvares homólogas, de especialista em Medicina Tropical e especialista em Cardiologia pela Sociedade Brasileira de Cardiologia.

No departamento de Clínica Médica trabalhei nas disciplinas Medicina Geral de Adultos, Semiologia

Médica e Internato Rural (no qual fui coordenador durante 6 anos).

Participei e coordenei Colegiados de Coordenação Didática, orientei teses, participei de bancas examinadoras, publiquei trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras, participei de congressos e escrevi capítulos de livros.

Em 19 de setembro de 1965 fui aprovado em concurso público para cargo de Médico, NS21, para exercício na Delegacia Estadual de Minas Gerais do Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência, onde trabalhei até setembro de 1969, quando fui exonerado a pedido.

No serviço Público Estadual, lotado sempre no Pronto Socorro da Secretaria de Segurança Pública, trabalhei inicialmente como acadêmico voluntário, a seguir médico plantonista e, por indicação do diretor Dr. José Márcio Gonçalves de Souza, assumi a coordenação da Clínica Médica ainda no Hospital Maria Amélia Lins.

Após a transferência do atendimento de urgência para o Hospital João XXIII, recém-inaugurado, participei da implantação do primeiro CTI do Hospital e da Residência de Clínica Médica, hoje considerados referência em Minas Gerais.

Aposentei-me em 21 de dezembro de 1995 como médico plantonista e preceptor da residência.

Trabalhei no Hospital de Pronto Socorro onde o exercício da profissão exige, além de uma sólida formação, uma disponibilidade emocional que nos capacite a conviver e solidarizar com o sofrimento e a dor do ser humano.

Minha gratidão a todos que colaboraram para a minha formação, exercício profissional e funções administrativas.

Meu respeito e agradecimento aos Drs. Rubens Guimarães, José Márcio Gonçalves de Souza, João Batista dos Santos, Murilo Cotta Barbosa, Pêrsio Godoy e Ascânio Barros de Figueiredo Silva, representando todos aqueles que formaram e ainda formam e excelente quadro desta instituição.

Logo após a minha formatura e por indicação do professor Luiz Fábio Rocha, comecei a frequentar o serviço de cardiologia e cirurgia cardiovascular do Hospital Vera Cruz, dirigido pelo Dr. Sebastião Corrêa Rabello, pioneiro da cirurgia cardíaca em Minas Gerais.

Como não havia residência médica em Belo Horizonte, durante dois anos fiz uma verdadeira residência em cardiologia com os ensinamentos e

orientações dos Drs. Luiz Fábio Rocha, Fernando Duhamel Brasiliense Guerra, Luiz Fernando Viegas, Geraldo Figueiredo Martins, Wilson Luiz Pavan, Homero Geraldo de Oliveira e Gilberto Lino Vieira.

No Hospital Vera Cruz participei da implantação da Residência em Cardiologia do qual fui preceptor por vários anos. Também fiz parte da primeira equipe de Hemodinâmica do hospital durante mais ou menos 5 anos.

Participo há mais de 30 anos, da Comissão de Ética do Hospital Vera Cruz e neste longo período fiz deste hospital minha referência para atendimentos e internações dos pacientes, e ali estou ainda hoje realizando meu trabalho.

Nestes últimos anos recebi certificados e comendas das quais muito me orgulho:

Em 11 de agosto de 2010 fui agraciado com a comenda "Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho", em Brasília".

Em 15 de outubro de 2012 recebi a insígnia do Mérito Associativo da Associação Médica de Minas Gerais.

Em 22 de outubro de 2015 recebi o diploma de “Honra ao Mérito” outorgado pelo Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais.

Em 15 de outubro de 2016 recebi a comenda “Honra e Ética” também pelo Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais, na semana do médico.

Em 2017 recebi o título de “Personalidade Médica Mineira” na categoria atividade clínica na Associação Médica de Minas Gerais.

Em maio de 1971 o professor Hilton Rocha, em inesquecível oração, afirmou: “Ser acadêmico não é ser escritor, nem ser poeta, mas ser médico. É ter a consciência tranquila no cumprimento de nossos deveres e de nossa missão”.

Asseguro-lhes que tenho a consciência de que ser médico é o que fundamentalmente sou, por escolha, por prazer, por vocação e por convicção, razão pela qual me comprometo a corresponder, com toda a minha dedicação, à honrosa distinção que hoje me confere a Academia Mineira de Medicina.

Muito obrigado!!!